

ASSUMINDO UMA ATITUDE DIANTE DE UMA TERRÍVEL DESCRIÇÃO

Amós 1-3

EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 476

Lição 6 – Domingo 09.11.2025



Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Amós 3.3 – “Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?”

INTRODUÇÃO

Amós teve o chamado do Senhor enquanto era pastor de ovelhas e cultivador de figos (sicômoros), na região de Tecoa, 19 km ao sul de Jerusalém e a 8 km ao sul de Belém. Profetizou no reino do norte na época do rei Jeroboão II (785 – 744 a.C.) e no reino de Judá durante o reinado de Uzias (780 - 740 a.C.), tendo o seu ministério durado aproximadamente 15 anos. A mensagem que recebera do Senhor seria propagada desde Sião em Jerusalém até todos os povos, que desobedeceram ao Senhor, que contribuíram para os erros do Povo de Israel e de Judá. A propagação da mensagem seria como o rugido de um leão, chegaria ao ouvido de todos. Os pastores não encontrariam pastos para os seus rebanhos e até o cimo do Monte Carmelo ficaria seco. Damasco seria dominada e o povo feito escravo. Gaza seria queimada. Temã em Edom também seria destruída pois não tiveram misericórdia com o seu irmão. Moabe seria queimada, pois reduzira a cinzas os ossos do rei de Edom. Judá seria destruída, incluindo Jerusalém, pois não guardara as leis e os estatutos do Senhor. Israel também seria castigada, pois, assim como Judá era o povo escolhido do Senhor, andavam em comunhão com povos e o paganismo. Os altares de Betel também seriam visitados pelo Senhor. Nada disso aconteceria sem que o povo, mais uma vez, recebesse essa profecia.

NÃO DEVEMOS PERDER OPPORTUNIDADES

Amós não era de família sacerdotal. Era um pastor de ovelhas e também um agricultor de figos. Tinha recebido as mensagens do Senhor, dois anos antes de um grande terremoto, que ocorreu na região na época do rei Uzias. Esse terremoto ele usa

como referência temporal, mas deve ter sido de grande magnitude, pois foi citado por Zacarias dois séculos depois, como parte da memória viva do povo (Zc 14.5). Amós foi zeloso com as suas atividades profissionais, o Senhor o chamou e ele foi profeta do Senhor.

O Senhor pode escolher entre os já preparados ou entre os leigos, mas o escolhido será fortalecido e abençoado para fazer o trabalho do Senhor. Amós não pediu um tempo para pensar, recebeu a mensagem e saiu a entregar a cada povo.

NÃO DEVEMOS REJEITAR A LEI DO SENHOR

Na mensagem o Senhor listou alguns pecados, especificamente por cada povo, que mais lhe desagradaram, sendo: Crueldade dos sírios e dos filisteus (Am. 1.3; 6, 9); falta de compaixão e de perdão de Edom e de Amon (Am. 1.11,13); falta de referência de Moabe (Am. 2.1); em Israel e Judá havia corrupção, injustiça social e promiscuidade sexual (Am. 2.6-8); no caso de Judá e de Israel, o povo hebreu seria castigado, pois era o Povo da Aliança com o Senhor, mas nem assim deixou a vida de ilusões (Am. 2.4).

NÃO DEVEMOS MENOSPREZAR O MINISTÉRIO

Na época, o profeta Amós foi chamado, pois aqueles a quem o Senhor havia separado para esse ministério eram ridicularizados pelo povo. Os nazireus separados do álcool por toda a vida eram estimulados à bebida alcoólica.

Os ministros do Senhor e aqueles que estão consagrados ao trabalho do Senhor, nas igrejas ou nos campos missionários, devem ser sustentados e prestigiados pelo povo de Deus. O cristão não pode viver em murmurações.

NÃO DEVEMOS ABANDONAR A COMUNHÃO

A comunhão com o Senhor pressupõe o



conhecimento de sua Palavra, o que ora fazemos e caminhamos segundo os seus retos caminhos. O conhecimento da Palavra do Senhor pode ser conseguido com o estudo contínuo das escrituras sagradas, mensagens pastorais, bem como pela vivência com os irmãos e a firmeza na vida. O Senhor pediu uma reflexão: “Por acaso andarão duas pessoas juntas, se não estiverem de acordo?” Como povo de Deus devemos viver de acordo com as Leis do Senhor e o modo de vida ensinado por Jesus Cristo. Sem identidade cristã fica muito difícil aumentar o rebanho do Senhor.

NÃO DEVEMOS CONFIAR NA NOSSA FORÇA

Na época os mais entesourados viviam em castelos e com isso acreditavam estar bem protegidos. A vida que levavam não era condizente com as Leis do Senhor e em nada lhe agradavam “Israel não sabia o que era reto” (Am 3.9-11). Os castelos foram queimados e saqueados e ninguém teve força para se proteger, pois o castigo vinha do Senhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade da época de Amós tem bastante semelhança com a nossa. Atualmente em vários países ricos e desenvolvidos o abandono da vida com o Senhor tem levado ao fechamento de Igrejas. A existência de Deus tem sido questionada e a decadência tem se instalado rapidamente. O conhecimento, a propagação da Palavra do Senhor e a vivência com modo de vida exemplar do cristão podem mudar essa tendência decadente da sociedade, auxiliando na entrega da mensagem de salvação, pelo único “Caminho” possível, a

aceitação do sacrifício de Jesus Cristo, como o nosso Senhor e Salvador.

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão.2010.
- Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal/ Versão Almeida Revista e Corrigida 1995. CPAD/ SBB.
- Bíblia de Estudo Shedd. Ed. Responsável Russel P. Shedd. Ed Vida Nova, SBB. Reimpressão 2011
- Bíblia de Estudo Arqueológica/ NVI/ São Paulo: Editora Vida. 1ª edição. 2013